

BOLETIM ANALÍTICO 3^o TRIMESTRE



CONJUNTURA ECONÔMICA PIAUI 2021



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Amanda de Almeida Silva

COORDENAÇÃO DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Amanda de Almeida Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
João Vitor Rodrigues de Araújo (estagiário)
Roberth William Lima Sousa (estagiário)
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

PROJETO GRÁFICO
Lis Andrade Melo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	6
2 COMÉRCIO	9
2.1 Comércio Varejista	9
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)	16
3 SERVIÇOS	20
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	20
3.2 Número de Consumidores	22
4 COMÉRCIO EXTERIOR	25
5 TRANSPORTE AÉREO	39
6 FINANÇAS PÚBLICAS	41
6.1 ICMS	41
6.2 FPE	42
6.3 IPVA	43
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	46
8 EMPREGO FORMAL	47
8.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí	48
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	49
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	50
8.4 Taxa de Desocupação	52
RESUMO	54

APRESENTAÇÃO

A SEPLAN, por meio da Superintendência CEPRO, torna pública a Conjuntura Econômica do Piauí do terceiro trimestre de 2021. Nesta publicação sistemática são expostos os resultados observados para alguns dos principais segmentos econômicos através de informações que traduzem a dinâmica da economia do Estado do Piauí.

De modo geral, a expectativa da produção agrícola tem apresentado uma trajetória de crescimento nos últimos trimestres. No Piauí, espera-se que a produção agrícola tenha uma variação positiva de 2,99% se comparada ao mesmo período de 2020. Contudo, tal crescimento se concentra na expectativa do aumento da produção de soja, visto que a plantação de outros cereais e leguminosas e das demais oleaginosas possuem expectativa de queda de produção, inclusive devido a fatores climáticos.

Ainda sobre a agricultura, observou-se o aumento na variação no rendimento médio esperado para o terceiro trimestre, ou seja, a relação entre a produção esperada e a área plantada, para as culturas de soja, algodão e sorgo em grãos. Ao contrário das culturas de fava, arroz, feijão e milho, para as quais espera-se uma diminuição do rendimento médio.

Além de se destacar na cadeia produtiva piauiense, a produção agrícola tem um papel importante no comércio exterior. No terceiro trimestre de 2021, as exportações tiveram um crescimento nominal de 63%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os produtos de destaque foram o milho, ceras vegetais e o mel. Concomitantemente as importações também obtiveram um crescimento nominal significativo, de 115,9%, contudo, a balança comercial permaneceu superavitária.

Outro destaque positivo foi o crescimento do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, de 16,5% e 16,6%, respectivamente, entre os meses de janeiro a setembro 2021, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Com isso, o Piauí foi o Estado com maior crescimento no volume de vendas do comércio varejista.

Os resultados mencionados são positivos, mas ainda existe o desafio da retomada econômica. Em relação ao mercado de trabalho, o saldo positivo no emprego formal e a redução da taxa de desocupação evidenciam a melhoria no emprego, contudo o aumento da inflação – a nível nacional – e o alto nível de informalidade ainda acarretam em preocupações que ultrapassam a fronteira econômica e acarretam em impactos sociais.

Liége de Souza Moura
SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO



1 AGRICULTURA

Os indicadores do setor agrícola, diferentemente dos demais setores avaliados na presente Conjuntura, se referem à expectativa de produção anual de cada cultura, bem como a estimativa da área a ser colhida relativa aos 12 meses do ano corrente.

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 3º trimestre de 2021, de 5.058.065 t, apresentou uma estimativa de crescimento de 2,99%, comparativamente ao mesmo período de 2020, cuja produção foi de 4.911.349 t, conforme Tabela 1.

A Tabela 1 mostra a participação das culturas, com destaque para a soja e o milho que apresentaram de 53,66% e 42,41%, respectivamente, da produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada de 2020 e 2021 (julho a setembro)
Principais culturas

Produção	Estimada (t) 2020	Part. (%)	Estimada (t) 2021	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	910	0,02	680	0,01	-25,27
Arroz	103.759	2,11	97.188	1,92	-6,33
Feijão *	83.161	1,69	53.280	1,05	-35,93
Milho *	2.199.753	44,79	2.145.035	42,41	-2,49
Sorgo em grão	37.836	0,77	21.261	0,42	-43,81
Total de cereais e leguminosas	2.425.419	49,38	2.317.444	45,82	-4,45
Oleaginosas					
Soja	2.447.620	49,84	2.713.998	53,66	10,88
Algodão herbáceo **	38.310	0,78	26.903	0,53	-29,78
Total de oleaginosas	2.485.930	50,62	2.740.621	54,18	10,25
Total geral	4.911.349	100,00	5.058.065	100,00	2,99

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2020/2021 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O comportamento da área colhida de 2021 estimada de 1.599.114ha demonstrou crescimento de 5,25% em relação ao ano anterior. Observou-se maior variação positiva nas culturas com maior participação, tais como a soja e o milho, com 51,99% e 31,60% de participação da área colhida, conforme a Tabela 2.



1 AGRICULTURA

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida estimada de 2020 e 2021 (julho a setembro)
Principais culturas

Área colhida	Estimada (ha) 2020	Part. (%)	Estimada (ha) 2021	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	2.475	0,16	2.373	0,15	-4,12
Arroz	54.056	3,56	55.755	3,49	3,14
Feijão *	199.576	13,14	183.506	11,47	-8,05
Milho *	466.232	30,70	505.354	31,59	8,39
Sorgo em grão	20.237	1,33	11.224	0,70	-44,54
Total de cereais e leguminosas	742.576	48,90	758.212	47,39	2,11
Oleaginosas					
Soja	757.678	49,89	832.063	52,01	9,82
Algodão herbáceo **	18.322	1,21	9.512	0,59	-48,08
Total de oleaginosas	776.000	51,10	841.575	52,61	8,45
Total geral	1.518.576	100,00	1.599.787	100,00	5,35

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2020/2021 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A cultura do arroz apresenta estimativa de queda 6,33% na produção agrícola e crescimento de 3,14% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingirá produção de 97.188 t em uma área a ser colhida de 55.755 ha.

A cultura do milho registra estimativa de queda de 2,49% na produção agrícola e crescimento de 8,39% na área a ser colhida. Para 2021, espera-se uma produção de 2.145.035 t, em uma área a ser colhida de 505.354 ha.

A expectativa de queda da cultura do milho também é observada no âmbito nacional, visto que a estimativa da produção de milho no país foi reduzida pelo Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada devido à queda na colheita da segunda safra, devido ao fenômeno *La Niña*, decorrente do esfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical e que afeta o nível de precipitação e temperaturas em todo território brasileiro.

Por outro lado, a soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra estimativa de crescimento de 10,88% na produção agrícola e 9,82% na área colhida. Em 2021, espera-se uma produção 2.713.998 t, em uma área a ser colhida de 832.063 ha.



1 AGRICULTURA

Quanto ao feijão, existe estimativa de queda de 35,93% na produção agrícola e de 8,05% na área a ser colhida. A previsão de produção será de 53.290 t em uma área colhida de 183.506 ha.

A cultura do algodão apresenta estimativa de queda de 29,78% na produção agrícola e 48,08% na área colhida. Espera-se uma produção de 26.903 t., em uma área a ser colhida de 9.512 ha.

O sorgo em grão, registra estimativa de queda de 43,81% na produção agrícola e 44,54% na área colhida. Estima-se uma produção de 21.261 t, em uma área a ser colhida de 11.224 ha.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Na produção estima-se queda de 25,27% e redução de 4,12% na área colhida. Espera-se uma produção de 680 t. para uma área a ser colhida de 2.373 ha.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola estimada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As culturas com rendimento médio estimado de crescimento são: a soja, o sorgo e o algodão. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão a fava, o arroz, o feijão, e o milho.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola (kg/ha)
2020/2021 (julho a setembro)

Culturas	Rendimento médio		Variação %
	2020	2021	
Fava	368	287	-22,01
Arroz	1.919	1.743	-9,17
Feijão	417	290	-30,46
Milho	4.718	4.245	-10,03
Sorgo em grão	1.870	1.894	1,28
Soja	3.230	3.262	0,99
Algodão	2.091	2.828	35,25

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2020/2021 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).



1 AGRICULTURA

A Tabela 4 destaca a produção de grãos estimada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada (t)
2021 (julho a setembro)

Estados	Principais Culturas							
	Soja (em grãos)	Part. %	Arroz (em casca)	Part. %	Milho (em grãos)	Part. %	Feijão (em grãos)	Part. %
Nordeste	12.767.127	100,0	352.547	100,0	8.195.097	100,0	494.843	100,0
Piauí	2.713.998	21,3	97.188	27,6	2.145.035	26,2	53.280	10,8
Ceará	4.288	0,0	18.401	5,2	411.711	5,0	112.208	22,7
Maranhão	3.203.304	25,1	156.662	44,4	2.251.071	27,5	26.655	5,4
Pernambuco	-	-	5.772	1,6	63.527	0,8	59.732	12,1
Alagoas	11.537	0,1	25.554	7,2	82.497	1,0	18.760	3,8
Paraíba	-	-	3.608	1,0	51.285	0,6	23.107	4,7
Rio Grande do Norte	-	-	3.241	0,9	13.331	0,2	10.367	2,1
Bahia	6.834.000	53,5	1.667	0,5	2.450.000	29,9	189.200	38,2
Sergipe	-	-	40.454	11,5	726.640	8,9	1.534	0,3

Fonte: IBGE/LSPA agosto/2021 – 3º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, o que equivale a 21% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, o que equivale 28% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de milho no Nordeste, o que equivale 26%, da produção na região, ficando atrás da Bahia e do Maranhão;
- 4) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, o que equivale 11%, da produção na região, sendo superado pela Bahia e Ceará.



2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação realizada pelo IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal. Os indicadores da pesquisa são disponibilizados em dados mensais, e analisados, levando em consideração o acumulado no ano (de janeiro a setembro) e o acumulado dos últimos 12 meses.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apontou crescimento de 16,5% entre os meses de janeiro e setembro de 2021 enquanto o acumulado em 12 meses representou incremento positivo de 16,6%. Vale destacar que o Estado do Piauí apresentou o melhor desempenho entre todas as Unidades da Federação. O Brasil mostrou variação positiva de 3,8% no até o final do 3º trimestre e de 3,9% em 12 meses. Esses dados estão apresentados na Tabela 5.



2 COMÉRCIO

Tabela 5
Brasil
Variação do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação
2021 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a Set	12 Meses
Brasil	5,7	-4,1	-5,5	3,8	3,9
Norte					
Rondônia	35,9	-5,9	-11,8	14,3	13,7
Acre	13,7	-13,5	-9,4	7,6	9,4
Amazonas	-9,7	-11,2	-10,0	0,4	3,4
Roraima	2,0	-1,6	-1,1	8,1	8,3
Pará	5,0	-1,4	-1,4	10,8	11,9
Amapá	4,4	-14,2	-7,2	16,3	15,3
Tocantins	-4,1	-6,2	-11,7	-9,3	-8,7
Nordeste					
Maranhão	-8,0	-12,9	-12,3	1,4	4,6
Piauí	25,5	3,7	-4,6	16,5	16,6
Ceará	-6,8	-11,8	-11,0	-0,8	0,4
Rio Grande do Norte	3,4	-7,2	-8,4	2,0	2,1
Paraíba	-6,2	-13,0	-10,4	-1,1	-0,7
Pernambuco	-2,3	-7,8	-3,8	6,2	6,5
Alagoas	3,7	-7,5	-9,1	2,1	3,3
Sergipe	1,1	-10,2	-11,9	-0,1	0,8
Bahia	6,7	-8,5	-9,3	5,2	3,7
Sudeste					
Minas Gerais	4,9	-2,6	-5,5	5,7	6,1
Espírito Santo	11,5	4,9	4,4	9,1	9,4
Rio de Janeiro	0,3	-8,3	-5,6	2,2	2,6
São Paulo	5,8	-1,8	-5,7	4,6	4,2
Sul					
Paraná	14,0	-3,4	-5,8	1,5	1,6
Santa Catarina	14,5	-1,1	-3,0	3,7	4,7
Rio Grande do Sul	10,5	-1,1	-1,7	3,1	1,9
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	18,0	5,9	-0,1	7,3	7,8
Mato Grosso	15,2	-7,3	-1,7	-0,2	1,5
Goiás	5,9	-6,0	-7,5	1,8	0,9
Distrito Federal	-4,3	-11,8	-9,6	-4,0	-3,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: * Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.



2 COMÉRCIO

Em comparação com o 1º semestre, o comércio varejista do Piauí havia apresentado um aumento de 22,4% e o acumulado em 12 meses era de 19,4%. O Brasil apresentou queda de 6,7% e crescimento de 5,9% no acumulado em 12 meses.

Das 27 Unidades da Federação, 21 apresentaram resultados positivos e 6 negativos para o volume de vendas do comércio varejista até o fim do 3º trimestre de 2021. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Amapá, na região Norte (16,3%);
- Piauí, na região Nordeste (16,5%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (7,3%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (9,1%);
- Santa Catarina, na região Sul (3,7%).

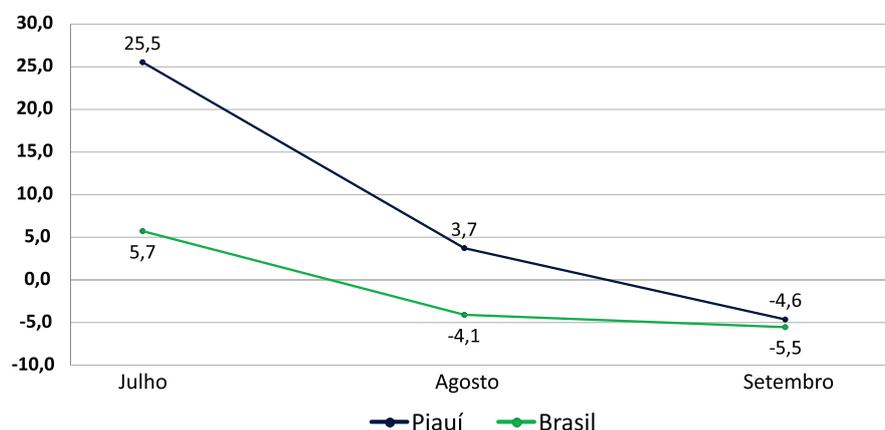
Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 6 e Gráfico 1.

Tabela 6
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2021 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	No Ano	12 Meses
Piauí	25,5	3,7	-4,6	16,5	16,6
Brasil	5,7	-4,1	-5,5	3,8	3,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 1
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2021 (julho a setembro)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



2 COMÉRCIO

O Gráfico 1 destacou que, no 3º trimestre, no Piauí, os meses mais significativos para o comércio varejista foram julho e agosto, havendo no mês de setembro uma queda de 4,6%, condizente com a tendência nacional. O Brasil mostrou desempenho positivo em julho, sofrendo queda nos meses seguintes.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí apontou acréscimo de 20,6%, entre janeiro e setembro de 2021, e no acumulado de 12 meses o crescimento foi de 18,7%. Importante salientar que o Piauí ficou em 2º lugar no desempenho total entre os estados brasileiros ao final do terceiro trimestre e em 1º lugar quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses. O Brasil mostrou resultado positivo de 8,0% entre janeiro e setembro de 2021 e de 7,0% em 12 meses, segundo a Tabela 7.

Comparativamente, no 1º semestre do ano, o Piauí indicou crescimento de 28,4% e de 19,3% do acumulado em 12 meses enquanto o Brasil registrou acréscimo de 12,3% e 7,9%, respectivamente.



2 COMÉRCIO

Tabela 7

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2021 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Mensal *			Acumulado	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a Set	12 Meses
Brasil	7,1	-0,1	-4,2	8,0	7,0
Norte					
Rondônia	21,2	4,3	-3,5	18,8	18,2
Acre	9,2	-7	-8,6	10,4	11,5
Amazonas	-10,8	-10,4	-10,9	2,5	5,7
Roraima	8	4,9	1,1	13,7	13,8
Pará	4,4	2,5	-0,1	13,5	14,1
Amapá	-2,2	-14,5	-9,4	15,1	14,3
Tocantins	2,7	0,6	-8,3	3,4	4,0
Nordeste					
Maranhão	-5,1	-9,1	-11,5	6,9	9,1
Piauí	27,4	5,5	-4,0	20,6	18,7
Ceará	-0,1	-4,2	0,1	10,5	8,6
Rio Grande do Norte	4,5	-4,8	-6,6	5,7	4,7
Paraíba	-5,9	-5,5	-4,1	6,6	6,1
Pernambuco	13,1	9,4	13,9	22,0	18,2
Alagoas	4,7	-1,1	-5,0	8,5	7,9
Sergipe	7,0	1,5	-4,0	11,3	10,1
Bahia	12,6	1,6	0,0	12,1	7,7
Sudeste					
Minas Gerais	6,8	-0,2	-2,1	8,6	8,3
Espírito Santo	16,1	10,2	-0,6	17,6	15,3
Rio de Janeiro	2,1	-2	-2,1	5,7	4,5
São Paulo	3,4	-1,8	-8,9	5,6	5,0
Sul					
Paraná	11,9	-2,3	-7,8	5,2	4,5
Santa Catarina	19	6,1	0,3	12,0	10,6
Rio Grande do Sul	10,5	-0,6	-4	5,7	3,4
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	21,2	15,5	4,2	14,4	13,6
Mato Grosso	18,6	4,3	-0,3	9,1	8,2
Goiás	17,2	7,3	6,2	13,1	9,8
Distrito Federal	-0,3	-7,6	-7,8	1,1	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: * Base: Igual mês do ano anterior = 100.



2 COMÉRCIO

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos foram:

- Rondônia, na região Norte (18,8%);
- Pernambuco, na região Nordeste (22,0%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (14,4%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (17,6%);
- Santa Catarina, na região Sul (12,0%).

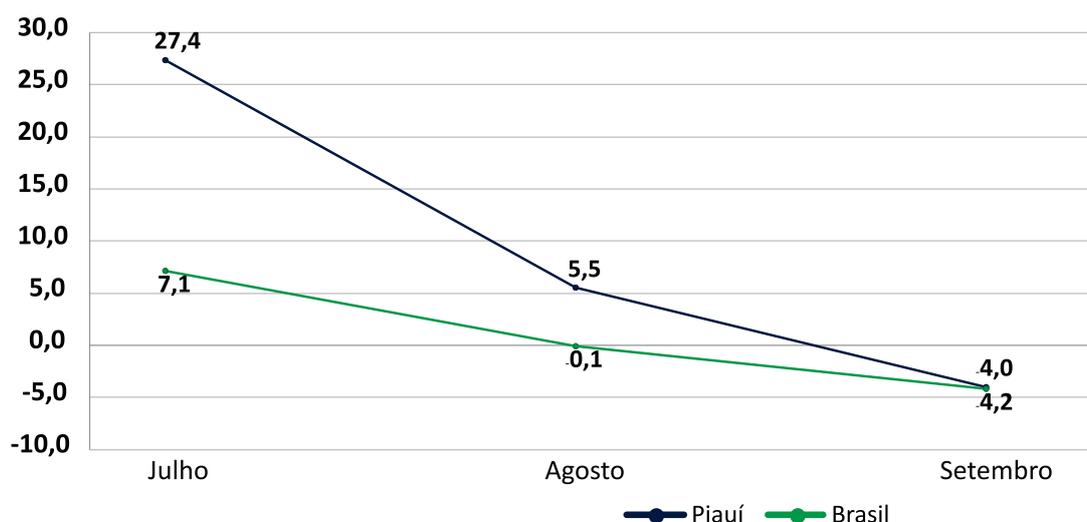
Os dados do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e no Gráfico 2.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2021 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	Jan a Set	12 Meses
Piauí	27,4	5,5	-4,0	20,6	18,7
Brasil	7,1	-0,1	-4,2	8,0	7,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Gráfico 2
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2021 (julho a setembro)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Os indicadores do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado, por grupos de atividades, encontram-se na Tabela 9.



2 COMÉRCIO

Tabela 9

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades 2021 (julho a setembro)

Atividades		Taxa de Variação * - Indicador Mensal			Acumulado	
		Julho	Agosto	Setembro	Jan a Set	12 Meses
	Comércio Varejista **	5,7	-4,1	-5,5	3,8	3,9
1.	Combustíveis e Lubrificantes	6,7	0,4	-4,0	2,9	0,4
2.	Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-1,8	-4,7	-3,7	-3,0	-1,4
	2.1 Hipermercados e Supermercados	-1,7	-4,7	-3,5	-2,6	-0,8
3.	Tecidos, Vestuário e Calçados	42,0	1,1	-0,1	24,0	11,8
4.	Móveis e Eletrodomésticos	-12,0	-19,8	-22,6	-0,9	3,1
	4.1 Móveis	-6,3	-13,8	-17,5	4,6	8,7
	4.2 Eletrodomésticos	-14,8	-22,7	-24,0	-3,1	0,9
5.	Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	4,8	6,6	4,3	12,3	12,5
6.	Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-23,2	1,4	-3,4	-19,4	-23,1
7.	Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-5,1	-9,1	-14,8	0,3	-3,3
8.	Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	36,8	-1,5	-6,9	22,1	18,5
	Comércio Varejista Ampliado ***	7,1	-0,1	-4,2	8,0	7,0
9.	Veículos e Motos, Partes e Peças	18,0	16,3	2,9	21,6	14,8
10.	Material de Construção	-4,7	-6,8	-10,3	9,7	12,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Analisando as atividades é possível constatar que a elevação na intensidade das vendas do comércio varejista até o final do 3º trimestre foi observada em cinco das oito atividades: Tecidos, vestuário e calçados (24,0%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (22,1%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,3%), Combustíveis e lubrificantes (2,9%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (0,3%).

As atividades que mostraram resultados negativos na comparação com o mesmo período do ano anterior foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação



2 COMÉRCIO

(-19,4%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,0%) e Móveis e eletrodomésticos (-0,9). No comércio varejista ampliado, verificou-se crescimento em ambos os setores: Veículos, motos, partes e peças com 21,6% e Material de construção com 9,7%.

2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) oferece informações referentes à situação de adimplência ou inadimplência de pessoas físicas e jurídicas de modo a auxiliar decisões acerca de concessão de crédito e soluções de dívidas.

Nesse aspecto, os indicadores referentes ao SPC servem como um parâmetro para análise da saúde financeira dos consumidores, por meio da variação no número de cadastros e para a intenção de obtenção de crédito na economia, através do número de consultas.

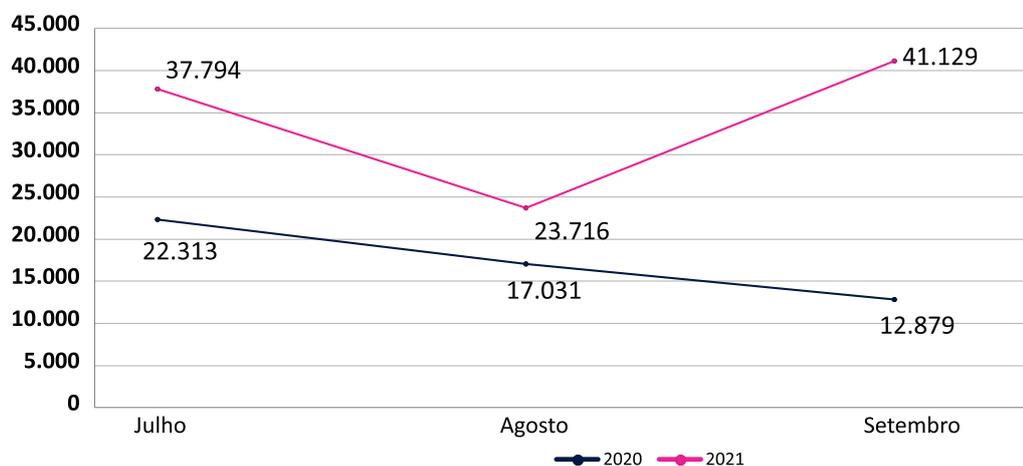
As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, no 3º trimestre de 2021, mostraram acréscimo de 96,54%. Foram realizadas 102.639 consultas e foi constatado uma elevação no número de consultas entre julho e setembro, segundo a Tabela 10 e o Gráfico 3.

Tabela 10
Teresina
Consultas junto ao SPC
2020/2021 (julho a setembro)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2020	2021	
Julho	22.313	37.794	69,38
Agosto	17.031	23.716	39,25
Setembro	12.879	41.129	219,35
Total	52.223	102.639	96,54

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 3
Teresina
Consultas junto ao SPC
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O total de inadimplências atingiu 313.884 registros junto aos consumidores de Teresina, com uma variação positiva de 22,89%, conforme a Tabela 11.

Tabela 11
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2020/2021 (julho a setembro)

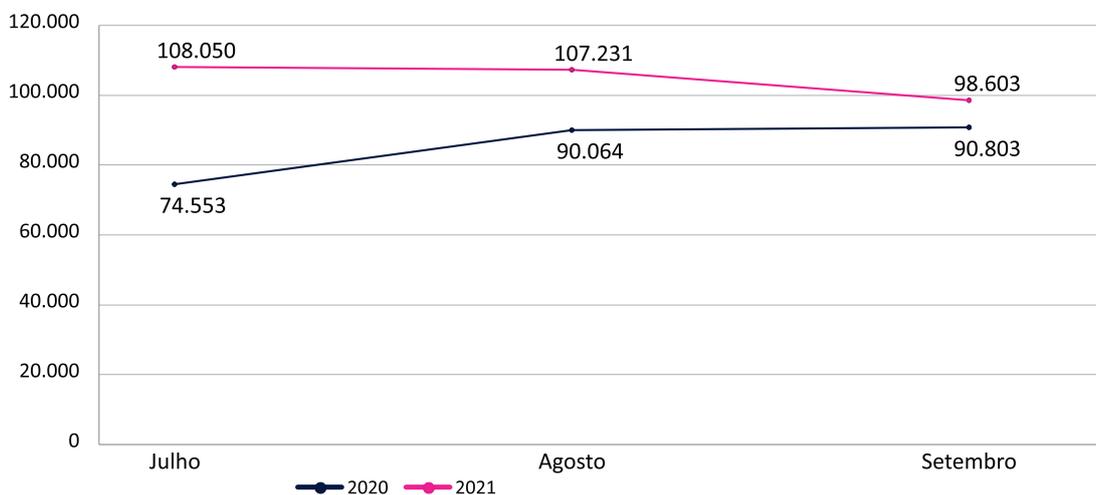
Meses	Inadimplências		Var. (%)
	2020	2021	
Julho	74.553	108.050	44,93
Agosto	90.064	107.231	19,06
Setembro	90.803	98.603	8,59
Total	255.420	313.884	22,89

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



2 COMÉRCIO

Gráfico 4
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O total de cancelamentos junto ao SPC apontou 104.256 registros com variação positiva de 39,35%, de acordo com a Tabela 12.

Tabela 12
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2020/2021 (julho a setembro)

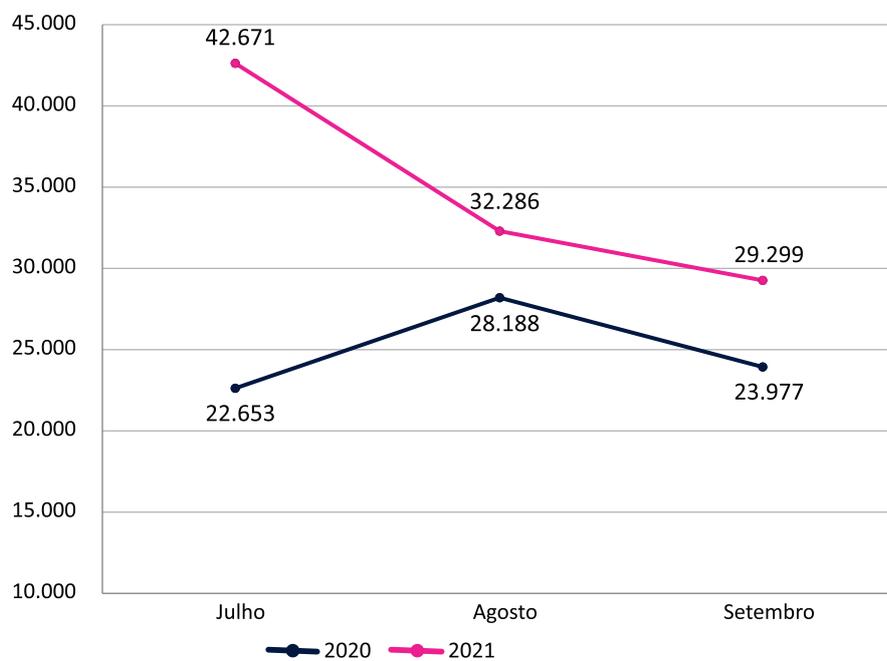
Meses	Cancelamentos		Var. (%)
	2020	2021	
Julho	22.653	42.671	88,37
Agosto	28.188	32.286	14,54
Setembro	23.977	29.299	22,20
Total	74.818	104.256	39,35

Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



2 COMÉRCIO

Gráfico 5
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: SPC – Teresina. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

A análise das informações referentes ao consumo de energia elétrica é importante, visto sua notada relação com a dinamicidade econômica. Nesse sentido, é possível observar prevalência de alguns setores em relação aos demais a partir do comportamento do consumo em períodos determinados.

O consumo de energia elétrica atingiu 1.034 MWh, acréscimo de 12,32% em relação ao mesmo período do ano anterior. Convém acrescentar que no 2º trimestre do ano, o crescimento foi de 14,87%.

Na evolução do consumo por classe, os maiores incrementos foram: Comercial (23,65%), Industrial (18,67%), Próprio (17,62%) e Rural (17,31%), conforme a Tabela 13.

Tabela 13
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2020/2021 (julho a setembro)

Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	470.592	507.252	7,79
Industrial	51.015	60.541	18,67
Comercial	174.874	216.232	23,65
Rural	67.637	79.344	17,31
Poder Público *	50.075	57.838	15,50
Iluminação Pública	55.332	57.161	3,31
Serviço Público **	50.627	55.134	8,33
Próprio	1.101	1.295	17,62
Total	921.253	1.034.797	12,32

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Considerando o crescimento observado na classe Comercial e Industrial, pode-se notar a ampliação de tais atividades quando comparados no mesmo período de 2020 – durante o qual ocorria o processo de retomada gradual das atividades presenciais diante das medidas restritivas contra a COVID-19.

A Tabela 14 e o Gráfico 6 apresentam o consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado. Pode-se observar o aumento da participação no consumo de energia elétrica na classe comercial que de 18,98% (2020) passou para 20,90% (2021), assim



3 SERVIÇOS

como, na classe industrial de 5,54% (2020) para 5,85% (2021), classes que foram afetadas no período da pandemia pelas medidas sanitárias de distanciamento e isolamento social. Os consumos residencial e comercial lideram a participação no mercado, representando 49,02% e 20,90% do consumo total, respectivamente.

Tabela 14
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2020/2021 (julho a setembro)

Classe	2020 (MWh)	Participação (%)	2021 (MWh)	Participação (%)
Residencial	470.592	51,08	507.252	49,02
Industrial	51.015	5,54	60.541	5,85
Comercial	174.874	18,98	216.232	20,90
Rural	67.637	7,34	79.344	7,67
Poder Público *	50.075	5,44	57.838	5,59
Iluminação Pública	55.332	6,01	57.161	5,52
Serviço Público **	50.627	5,50	55.134	5,33
Próprio	1.101	0,12	1.295	0,13
Total	921.253	100,00	1.034.797	100,00

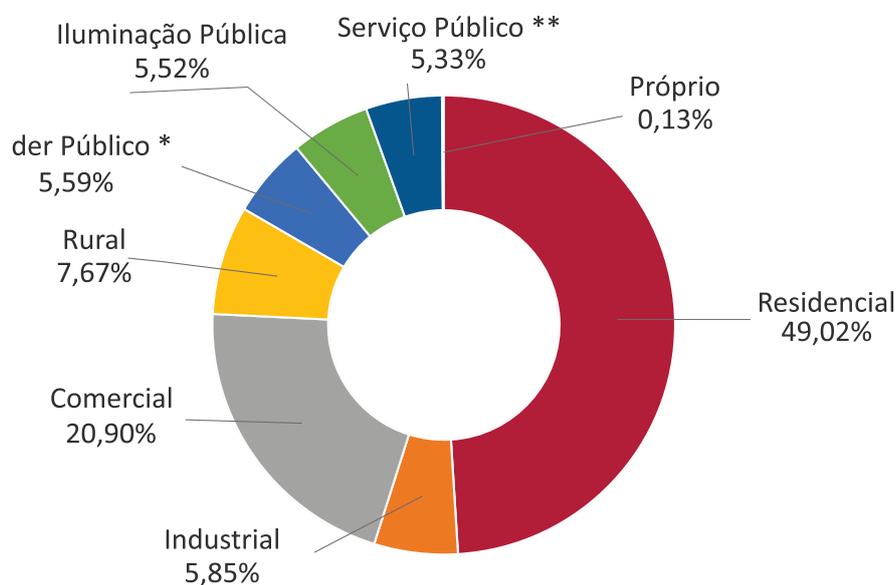
Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3 SERVIÇOS

Gráfico 6
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.2 Número de Consumidores

O número total de consumidores atingiu 1.353.807 clientes, acréscimo de 3,14% em relação ao ano anterior. No 2º trimestre de 2021, esse crescimento havia sido de 3,30%, portanto, percebe-se certa estabilidade nessa variação. Houve a incorporação de 41.235 novos consumidores no 3º trimestre do ano.

A evolução do número de consumidores, em termos dos incrementos por classes com variação de forma positiva foram as seguintes: Rural (15,83%), Iluminação Pública (15,34%) e Serviço Público (9,72%). Por outro lado, observa-se desempenho negativo nas classes que exercem maior impacto na economia ou que são mais representativas em termos numéricos com queda no número de consumidores: Industrial (-6,08%), Comercial (-0,95%) e Próprio (-2,42%) de acordo com a Tabela 15.

3 SERVIÇOS

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2020/2021 (setembro)

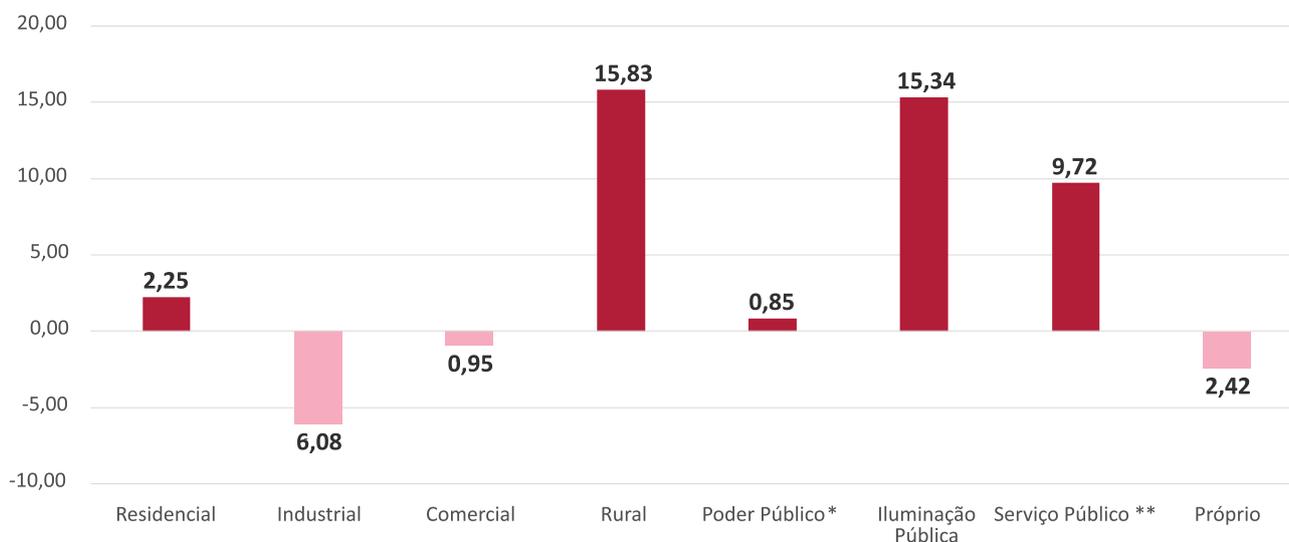
Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	1.092.287	1.116.894	2,25
Industrial	2.549	2.394	-6,08
Comercial	87.886	87.050	-0,95
Rural	105.127	121.771	15,83
Poder Público *	16.319	16.458	0,85
Iluminação Pública	691	797	15,34
Serviço Público **	7.548	8.282	9,72
Próprio	165	161	-2,42
Total	1.312.572	1.353.807	3,14

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Gráfico 7
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2020/2021 (setembro)



Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Mesmo com o desempenho negativo em relação ao incremento de novos consumidores, as classes comercial, industrial e residencial apresentaram aumento no consumo médio de energia no mês junho de 2021 em comparação com o mesmo período do ano anterior.



3 SERVIÇOS

O Mesmo com o desempenho negativo em relação ao incremento de novos consumidores, as classes comercial, industrial e próprio apresentaram aumento no consumo médio de energia em comparação com o mesmo período do ano anterior. O consumo médio por consumidor Industrial foi de 8.316,64 kWh, mostrando incremento de 24,80%, enquanto o consumo médio por consumidor Comercial foi de 830,03 kWh, apresentando crescimento de 25,61% e o consumidor Próprio de 2.653,77 kWh, com acréscimo de 19,10%, conforme a Tabela 16.

Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (MWh) – mensal
2020/2021 (setembro)

Classe	2020	2021	Var. %
Residencial	142,87	151,74	6,21
Industrial	6.663,88	8.316,64	24,80
Comercial	660,78	830,03	25,61
Rural	248,95	217,32	-12,71
Poder Público	1.026,07	1.176,03	14,61
Iluminação Pública	26.720,02	24.512,18	-8,26
Serviço Público	2.261,16	2.237,34	-1,05
Próprio	2.228,17	2.653,77	19,10
Total	235,36	255,35	8,49

Fonte: Equatorial Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Vale ressaltar que houve elevação no consumo de energia na maioria das classes, com exceção da Rural, Iluminação Pública e Serviço Público, com variações de -12,71%, -8,26% e -1,05%, respectivamente.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Através da análise da balança comercial é possível destacar os efeitos e da relação positiva entre o superávit comercial e o nível de atividade econômica. Isto é, os recursos oriundos do comércio exterior fomentam tanto a expansão da atividade ou bens exportados quanto a circulação do fluxo monetário de divisas na região. Diante disto, é válido destacar que as exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 346.616.177 no 3º trimestre de 2021, crescimento nominal de 63% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Os principais produtos exportados foram soja triturada, milho, ceras vegetais e mel, que juntos totalizaram 97% do faturamento total das exportações piauienses no período em análise, destacando-se entre estes o milho, cuja variação nominal foi de 432,1%, mais de cinco vezes o valor aferido no período em 2020 e quatro vezes em termos de volume.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 304.583.922), milho (US\$ 18.137.331), ceras vegetais (US\$ 8.668.726), mel (US\$ 4.841.372) e legumes de vagem, secos, em grão (US\$ 3.276.333) como indicado na Tabela 17.¹

Tabela 17
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

(continua)

Produto	Código SH4	2020		2021		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja triturada	1201	162.374.189	468.770.483	304.583.922	676.974.290	87,6	44,4
Milho	1005	3.408.343	22.822.394	18.137.331	100.043.706	432,1	338,4
Ceras vegetais	1521	8.689.803	1.777.246	8.668.726	1.715.009	-0,2	-3,5
Mel natural	0409	8.247.777	4.035.987	4.841.372	1.353.476	-41,3	-66,5
Legumes de vagem, secos, em grão	0713	1.395.547	1.939.449	3.276.333	3.873.126	134,8	99,7
Compostos heterocíclicos	2932	1.151.015	25.280	2.179.340	37.860	89,3	49,8
Algodão*	5201	4.725.661	3.476.355	2.112.270	1.186.787	-55,3	-65,9
Crustáceos	0306	1.023.651	29.124	1.065.301	18.678	4,1	-35,9
Peles curtidas	4105	466.003	14.737	527.614	17.794	13,2	20,7
Glicerol	1520	12.491	74.620	356.684	750.725	2.755,5	906,1
Couros preparados após curtimenta ou após secagem	4112	6.807	238	290.824	10.985	4.172,4	4.515,5
Quartzo	2506	87.262	338.366	204.781	667.073	134,7	97,1
Granito e outras pedras de cantaria	2516	10.967	39.380	82.386	251.071	651,2	537,6
Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju	0801	47.798	4.536	70.000	15.876	46,4	250,0
Pedras para calcetar	6801	48.534	176.390	64.920	227.872	33,8	29,2
Bicicletas e outros, sem motor	8712	-	-	54.003	8.914	-	-
Preparações capilares	3305	1.348	192	24.785	2.775	1.738,6	1.345,3
Preparações alimentícias não especificadas	2106	-	-	20.890	19.618	-	-
Mármore e outras pedras calcárias	2515	17.166	62.586	18.445	50.050	7,5	-20,0
Peixes congelados	0303	43.501	6.828	9.779	1.476	-77,5	-78,4
Tapetes de matérias têxteis	5701	2.999	46	7.760	96	158,8	108,7

¹ A partir da Conjuntura Econômica do segundo trimestre de 2021, a descrição do produto exportado passou a seguir a nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação de Mercadorias com 4 dígitos (SH4) de forma integral, dispondo também nas tabelas os respectivos códigos para cada produto.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 17
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

(conclusão)

Produto	Código SH4	2020		2021		Variação (%)	
		Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Calhaus, cascalho, pedras britadas	2517	-	-	7.100	0	-	-
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas	7103	-	-	6.498	0	-	-
Ardósia em blocos ou placas	1643	-	-	1.643	26.250	-	-
Partes e acessórios dos veículos	1496	-	-	1.496	3	-	-
Couros e peles, curtidos ou em crosta	4106	115.980	7.986	743	32	-99,4	-99,6
Outros	6204; 6206; 6106; 6104; 2304; 7326; 1207; 8504; 3923; 2915; 8477; 4113; 2938; 0910; 2009; 2101; 3004	20.834.990	67.739.205	1.231	25	-	-
Total	-	212.711.832	571.341.428	346.616.177	787.253.567	63,0	37,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Algodão sem caroço. (2) Variação relativa (-): indica variação extraordinária devido à ausência ou presença de novos produtos na pauta exportadora trimestral.

Destaca-se também os produtos com maiores variações positivas em termos de faturamento no terceiro trimestre de 2021: Couros preparados após curtimenta ou após secagem (4.172,4%), Glicerol (2.755,5%), Preparações capilares (1.738,6%), Granito e outras pedras de cantaria (651,2%) e Milho (432,1%).

Por outro lado, os produtos com maiores perdas em variação no período foram: Couros e peles, curtidos ou em crosta (-99,4%), Peixes congelados (-7,5%), Algodão (-55,3%), Mel natural (-41,3%) e Ceras vegetais (-0,2%). Apesar da queda sofrida, os produtos citados mantêm sua predominância em termos de participação na pauta de exportações do estado.

A variação percentual do faturamento e volume das exportações estão dispostos na Tabela 18 e Gráfico 8 a seguir.

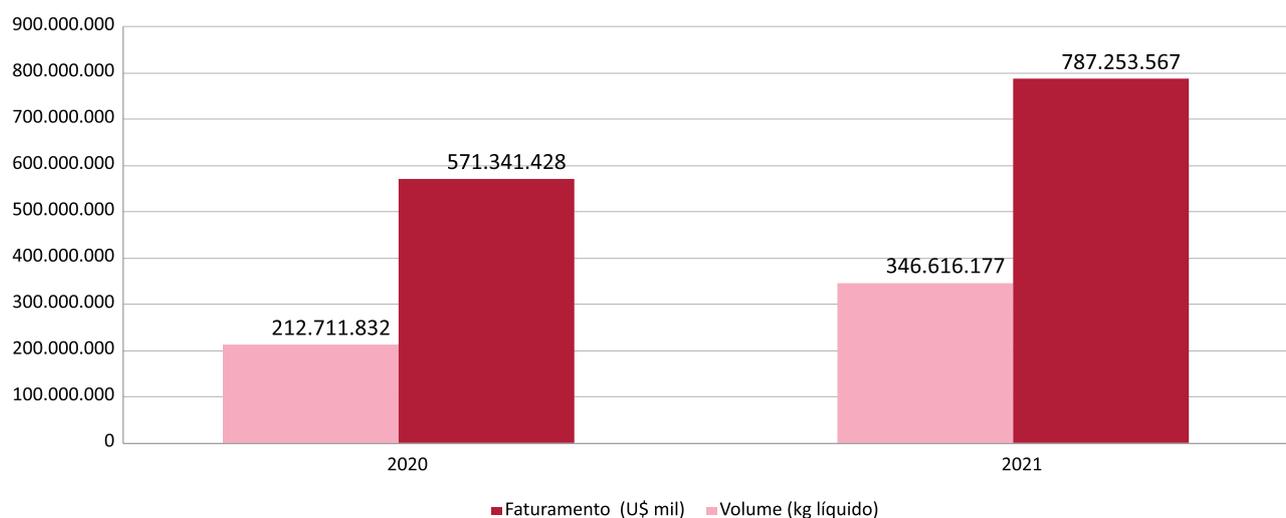
4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 18
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2020/2021 (julho a setembro)

Exportações	2020	2021	Var. (%)
Faturamento (U\$ mil)	212.711.832	346.616.177	63,0
Volume (kg líquido)	571.341.428	787.253.567	37,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 8
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O desempenho das exportações brasileiras por regiões, com as respectivas variações foram: Sul (41,5%), Norte (40,8%), Nordeste (40,7%), Sudeste (39,9%) e Centro-Oeste (25,3%), como mostra a Tabela 19.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 19
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2020/2021 (julho a setembro)

Região	2020	2021	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Nordeste	54.309.789.193	76.414.541.563	40,7
Sul	17.218.018.979	24.355.490.926	41,5
Sudeste	51.577.789.801	72.168.040.639	39,9
Centro-Oeste	10.483.009.908	13.134.628.581	25,3
Norte	54.655.112.226	76.965.626.665	40,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Rio Grande do Norte (161,6%), Espírito Santo (137,3%), Ceará (104,8%), Alagoas (73,9%) e Sergipe (64,4%). O único estado a apresentar redução na taxa de exportação foi o Amapá (-5,7%), como demonstra a Tabela 20.

O Piauí ocupa a 6ª colocação em termos de incremento nominal de suas exportações com uma variação de 63% em seu faturamento quando comparado ao mesmo período (julho a setembro) do ano anterior.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 20
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2020/2021 (julho a setembro)

Descrição	2020	2021	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	55.043.170.376	77.198.039.837	40,2
Acre	8.088.560	9.905.489	22,5
Alagoas	11.334.221	19.712.461	73,9
Amapá	86.933.131	82.021.237	-5,7
Amazonas	200.033.049	214.820.283	7,4
Bahia	1.912.332.813	2.899.494.259	51,6
Ceará	462.224.191	946.839.873	104,8
Distrito Federal	49.557.835	67.860.647	36,9
Espírito Santo	1.200.189.760	2.848.650.155	137,3
Goiás	2.274.447.652	2.401.017.853	5,6
Maranhão	960.341.716	1.236.707.430	28,8
Mato Grosso	4.378.943.448	4.754.759.518	8,6
Mato Grosso do Sul	1.619.529.497	1.825.632.978	12,7
Minas Gerais	7.030.439.335	11.104.678.694	58,0
Pará	5.944.209.567	9.396.234.067	58,1
Paraíba	26.551.646	32.475.889	22,3
Paraná	4.540.206.271	5.283.577.987	16,4
Pernambuco	334.326.250	504.057.797	50,8
Piauí	212.711.832	346.616.177	63,0
Rio de Janeiro	5.527.516.879	8.307.440.493	50,3
Rio Grande do Norte	46.887.991	122.656.584	161,6
Rio Grande do Sul	4.033.902.902	6.461.436.023	60,2
Rondônia	339.976.250	464.898.175	36,7
Roraima	58.501.358	75.148.032	28,5
Santa Catarina	2.123.989.246	2.789.659.658	31,3
São Paulo	10.925.118.201	14.212.393.129	30,1
Sergipe	9.584.152	15.752.164	64,4
Tocantins	337.234.473	541.179.613	60,5
Não Declarada	388.058.150	232.413.172	-40,1

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As participações das exportações por estados encontram-se na Tabela 21. Os estados com as maiores participações foram: São Paulo (18,4%), Minas Gerais (14,4%), Pará (12,2%), Rio de Janeiro (10,8%) e Rio Grande do Sul (8,4%). As menores participações foram: Acre, Alagoas, Sergipe e Paraíba, os quais permaneceram com a participação inferior a 0,1%.

Tabela 21
Brasil
Participação das exportações por estados
2020/2021 (julho a setembro)

Descrição	2020		2021	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	55.043.170.376	-	77.198.039.837	-
Acre	8.088.560	0,0	9.905.489	0,0
Alagoas	11.334.221	0,0	19.712.461	0,0
Amapá	86.933.131	0,2	82.021.237	0,1
Amazonas	200.033.049	0,4	214.820.283	0,3
Bahia	1.912.332.813	3,5	2.899.494.259	3,8
Ceará	462.224.191	0,8	946.839.873	1,2
Distrito Federal	49.557.835	0,1	67.860.647	0,1
Espírito Santo	1.200.189.760	2,2	2.848.650.155	3,7
Goiás	2.274.447.652	4,1	2.401.017.853	3,1
Maranhão	960.341.716	1,7	1.236.707.430	1,6
Mato Grosso	4.378.943.448	8,0	4.754.759.518	6,2
Mato Grosso do Sul	1.619.529.497	2,9	1.825.632.978	2,4
Minas Gerais	7.030.439.335	12,8	11.104.678.694	14,4
Pará	5.944.209.567	10,8	9.396.234.067	12,2
Paraíba	26.551.646	0,0	32.475.889	0,0
Paraná	4.540.206.271	8,2	5.283.577.987	6,8
Pernambuco	334.326.250	0,6	504.057.797	0,7
Piauí	212.711.832	0,4	346.616.177	0,4
Rio de Janeiro	5.527.516.879	10,0	8.307.440.493	10,8
Rio Grande do Norte	46.887.991	0,1	122.656.584	0,2
Rio Grande do Sul	4.033.902.902	7,3	6.461.436.023	8,4
Rondônia	339.976.250	0,6	464.898.175	0,6
Roraima	58.501.358	0,1	75.148.032	0,1
Santa Catarina	2.123.989.246	3,9	2.789.659.658	3,6
São Paulo	10.925.118.201	19,8	14.212.393.129	18,4
Sergipe	9.584.152	0,0	15.752.164	0,0
Tocantins	337.234.473	0,6	541.179.613	0,7
Não Declarada	388.058.150	0,7	232.413.172	0,3

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

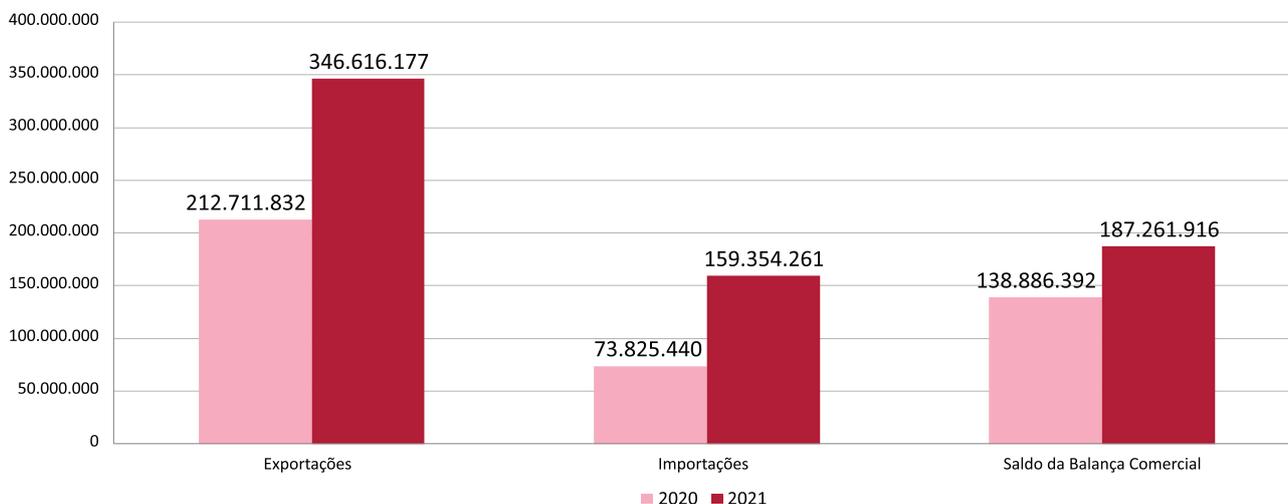
O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 187.261.916 de julho a setembro, como mostra a Tabela 22 e Gráfico 9.

Tabela 22
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2020/2021 (julho a setembro)

Balança Comercial	2020	2021	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	212.711.832	346.616.177	63,0
Importações	73.825.440	159.354.261	115,9
Saldo da Balança Comercial	138.886.392	187.261.916	34,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 9
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

De modo geral, o desempenho do setor externo piauiense mostrou-se superavitário ao longo dos meses marcados pela pandemia. Esse desempenho também é um reflexo de um cenário favorável às exportações, em que se destaca a alta dos preços das *commodities*, recuperação global e desvalorização cambial. Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações, em termos de valor FOB (US\$), foram os seguintes: soja triturada (87,9%), milho (5,23%), ceras vegetais (2,5%) e mel (1,4%), conforme a Tabela 23. É possível perceber que, a variação positiva na exportação de milho também impactou seu desempenho em termos de participação, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. O mel, por outro lado teve seu desempenho em termos de participação reduzido

4 COMÉRCIO EXTERIOR

(1,4%) tanto comparado ao ano anterior (3,88%) quanto ao 2o trimestre de 2021, quando teve participação de 6,14%.

Tabela 23
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2020/2021 (julho a setembro)

Principais Produtos Exportados	2020	2021
	Participação %	Participação %
Soja triturada	76,3	87,9
Milho	1,60	5,23
Ceras vegetais	4,09	2,50
Mel natural	3,88	1,40
Legumes de vagem, secos, em grão	0,66	0,95
Compostos heterocíclicos	0,54	0,63
Demais Produtos	12,90	1,42
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A seguir, na Tabela 24, os principais blocos econômicos de destino das exportações piauienses: Ásia (US\$243.515.465), União Europeia (US\$49.817.287), América do Norte (US\$10.171.947) e Mercosul (US\$303.815).

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 24
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2020/2021 (julho a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2020		2021	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	139.405.090	114,5	243.515.465	70,3
União Europeia - UE	45.008.446	23,4	49.817.287	14,4
América do Norte	10.605.464	4,8	10.171.947	2,9
África	1.862.262	3,7	7.872.076	2,3
Mercado Comum do Sul - Mercosul	234.260	0,1	303.815	0,1
Demais Blocos	15.596.310	16,4	34.935.587	10,1
Total	212.711.832	100,0	346.616.177	100,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de abril a junho, encontram-se na Tabela 25.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais países de destino, faturamento e participação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

Descrição	2020		2021		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	111.834.816	52,6	175.633.387	50,7	57,0
Espanha	12.795.290	6,0	36.875.226	10,6	188,2
Tailândia	17.643.371	8,3	24.119.451	7,0	36,7
Taiwan (Formosa)	304.875	0,1	19.360.629	5,6	6.250,3
Reino Unido	827.773,0	0,4	16.254.961	4,7	1.863,7
Japão	1.899.701	0,9	13.639.080	3,9	618,0
Estados Unidos	10.401.864	4,9	9.448.282	2,7	-9,2
Países Baixos (Holanda)	6.620.056	3,1	7.737.262	2,2	16,9
Irã	8.012.598	3,8	6.516.593	1,9	-18,7
Paquistão	1.798.750,0	0,8	6.200.837	1,8	244,7
Argélia	40.412	-	4.830.999	1,4	11.854,4
Israel	83.407	-	4.809.656	1,4	5.666,5
Turquia	720.127,0	0,3	4.537.594	1,3	530,1
Egito	1.566.732	0,7	2.807.002	0,8	79,2
Alemanha	14.704.963	6,9	2.248.565	0,6	-84,7
Vietnã	1.640.433	0,8	1.997.044	0,6	21,7
Arábia Saudita	5.584.899	2,6	1.369.646	0,4	-75,5
Portugal	1.106.582	0,5	1.253.284	0,4	13,3
Índia	961.174	0,5	1.040.674	0,3	8,3
Itália	1.275.436	0,6	998.761	0,3	-21,7
Indonésia	983.310	0,5	711.466	0,2	-27,6
Canadá	152.091	0,1	580.049	0,2	281,4
Bangladesh	748.493,0	0,4	570.613	0,2	-23,8
França	137.210	0,1	463.779	0,1	238,0
Emirados Árabes Unidos	119.975	0,1	364.471	0,1	203,8
Argentina	227.910	0,1	239.636	0,1	5,1
África do Sul	199.914	0,1	234.075	0,1	17,1
Outros Países	10.319.670	4,9	1.773.155	0,5	-82,8
Total	212.711.832	100,0	346.616.177	100,0	63,0

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Observou-se uma variação extraordinária no faturamento das exportações para Argélia (11.854,4%), Taiwan (6.250,3%) e Israel (5.666,5%) devido a um incremento de US\$ 27.688.663 em exportações de soja para os três países no período referido.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Os principais municípios piauienses exportadores, com valores e os produtos exportados, apresentam-se na Tabela 26.

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2020/2021 (julho a setembro)

Municípios	2020 (US\$ 1,00)	2021 (US\$ 1,00)	Principais Produtos Exportados
Altos	-	320.000	Soja
Baixa Grande do Ribeiro	5.640.395	15.432.013	Soja, legumes de vagem
Bom Jesus	59.015.933	122.613.670	Soja, Milho, Algodão
Campo Maior	2.920.538	2.911.279	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	68.190	164.224	Quartzo e outras pedras
Corrente	17.871.215	26.190.349	Soja, Milho
Currais	-	3.621.935	Soja
Geminiano	189.750	397.666	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	61.038	70.329	Pedras para calcetar, Quartzo, Ardósia
Lagoa do Barro do Piauí	248.981	-	Outras obras de ferro, Artigos de transporte ou de embalagem
Luis Correia	568.120	860.950	Crustáceos, Peixes congelados
Monte Alegre do Piauí	4.651.632	5.816.200	Soja
Oeiras	3.612.017	4.047.700	Mel
Parnaíba	4.492.187	4.849.029	Compostos heterocíclicos, Crustáceos, Ceras vegetais
Pedro II	-	13.598	Pedras preciosas, Calhaus
Picos	2.070.552	1.199.430	Mel, Ceras vegetais, Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju
Pio IX	28.133	100.831	Granito, Mármore
Santa Filomena	8.768.061	32.124.177	Soja, Milho
São Gonçalo do Gurgueia	40.568	-	Transformadores elétricos
Simplicio Mendes	88.512	139.200	Mel
Teresina	4.347	47.006	Preparações capilares, Quartzo, Partes e acessórios dos veículos
Uruçuí	63.921.645	84.117.844	Soja, Milho, Tortas e outros resíduos

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os municípios de Bom Jesus e Uruçuí permaneceram como destaque nas exportações, impulsionados pelo agronegócio. Contudo, os municípios de Lagoa do Barro do Piauí e São Gonçalo do Gurgueia, os quais se destacaram no terceiro trimestre de 2020 pela exportação de ferro, artigos e transporte e embalagens, e, transformadores elétricos, respectivamente, não foram elencados no presente ano, dado o diminuto valor exportado.

A análise das importações possui suma importância para entender as demandas da economia local, bem como acompanhar a tendência de crescimento ou retração de mercados

4 COMÉRCIO EXTERIOR

específicos a partir da pauta importadora. Quanto às importações, os principais produtos importados, valores, participações e variações encontram-se na Tabela 27.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

Produtos	Código SH4	2020		2021		Variação do Valor (%)
		Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Grupos electrogéneos e conversores	8502	-	-	114.454.083	71,8	-
Produtos laminados planos de ferro	7210	-	-	12.556.114	7,9	-
Barras de ferro ou aço	7214	-	-	7.894.501	5,0	-
Produtos laminados planos, de ferro ou aço	7209	2.211.433	3,0	5.738.797	3,6	159,5
Aubos (fertilizantes) minerais	3105	-	-	3.312.882	2,1	-
Partes e acessórios dos veículos	8714	1.162.463	1,6	2.869.294	1,8	146,8
Trigo e mistura de trigo com centeio	1001	6.352.018	8,6	1.814.095	1,1	-71,4
Transformadores eléctricos	8504	9.118.045	12,4	1.270.691	0,8	-86,1
Outras matérias corantes	3206	-	-	1.199.533	0,8	-
Pneumáticos novos, de borracha	4011	99.960	0,1	713.612	0,4	613,9
Vaselina; parafina, cera de petróleo	2712	316.051	0,4	684.069	0,4	116,4
Peles curtidas ou em crosta de ovinos	4105	107.552	0,1	571.986	0,4	431,8
Demais Produtos*	-	54.457.918	73,8	6.274.604	3,9	-88,5
Total		73.825.440	100,0	159.354.261	100,0	115,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Dentre os produtos que mais se destacaram em termos de participação e variação nas importações entre julho e setembro de 2021 estão: Grupos electrogéneos e conversores (71,8%), Produtos laminados planos de ferro (7,9%), Barras de ferro ou aço (5,0%), Produtos laminados planos, de ferro ou aço (3,6%). O aumento da importação destes produtos reflete a retomada das atividades do setor da indústria em 2021 no Piauí, após o período de maiores restrições devido à pandemia da COVID-19 em 2020.

A Tabela 28 mostra a origem das importações piauienses, por blocos econômicos, com os respectivos valores, participações e variação.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 28
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2020		2021		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	31.684.952	42,9	137.561.351	86,3	334,2
Europa	31.893.660	43,2	17.408.084	10,9	-45,4
Mercado Comum do Sul - Mercosul	1.664.040	2,3	2.551.399	1,6	53,3
África	564.169	0,8	478.780	0,3	-15,1
Oceania	109.043	0,1	171.198	0,1	57,0
Demais Blocos	7.909.576	10,7	1.183.449	0,7	-
Total	73.825.440	100,0	159.354.261	100,0	115,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A redução das importações da Europa decorreu, principalmente, da queda em US\$ 9.175.853 de Produtos laminados planos, de ferro ou aço das posições SH4 7208 e 7209. Em contrapartida, houve um aumento de US\$12.497.356 em importação dos Produtos laminados planos, de ferro ou aço da posição SH4 7210 advindos da Ásia.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na Tabela 29 a seguir.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

Tabela 29
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2020/2021 (julho a setembro)

Descrição	2020		2021		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	31.532.260	42,71	136.948.272	85,94	334,3
Turquia	-	-	7.897.899	4,96	-
Espanha	12.128.853	16,43	4.601.484	2,89	-62,1
Rússia	4.910.189	6,65	3.554.257	2,23	-27,6
Argentina	1.593.347	2,16	2.222.115	1,39	39,5
Alemanha	399.342	0,54	546.726	0,34	36,9
Itália	9.452.037	12,80	472.077	0,30	-95,0
México	162.262	0,22	449.565	0,28	177,1
Paraguai	70.693	0,10	329.284	0,21	365,8
Nigéria	-	-	267.441	0,17	-
Chile	-	-	261.718	0,16	-
Peru	-	-	254.973	0,16	-
Taiwan (Formosa)	5.931	0,01	195.209	0,12	3.191,3
Austrália	109.043	0,15	171.198	0,11	57,0
Guiné-Bissau	260.645	0,35	152.861	0,10	-
Estados Unidos	400.804	0,54	132.671	0,08	-
Bélgica	62.339	0,08	125.910	0,08	102,0
Sri Lanka	83.131	0,11	121.279	0,08	45,9
Índia	42.754	0,06	112.933	0,07	164,1
Japão	9.608	0,01	103.000	0,06	-
Outros Países	12.602.202	17,07	433.389	0,27	-
Total	73.825.440	100,0	159.354.261	100,0	115,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

5 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina teve um incremento de 116,81% no 3º trimestre de 2021 em relação ao ano anterior, variação significativa quando comparada também à verificada no segundo trimestre do mesmo quando registrou incremento de 2,30%. Esse aumento era esperado, quando comparado ao mesmo período de 2020, devido à diminuição das medidas de restrição em decorrência da pandemia, e o retorno das atividades presenciais.

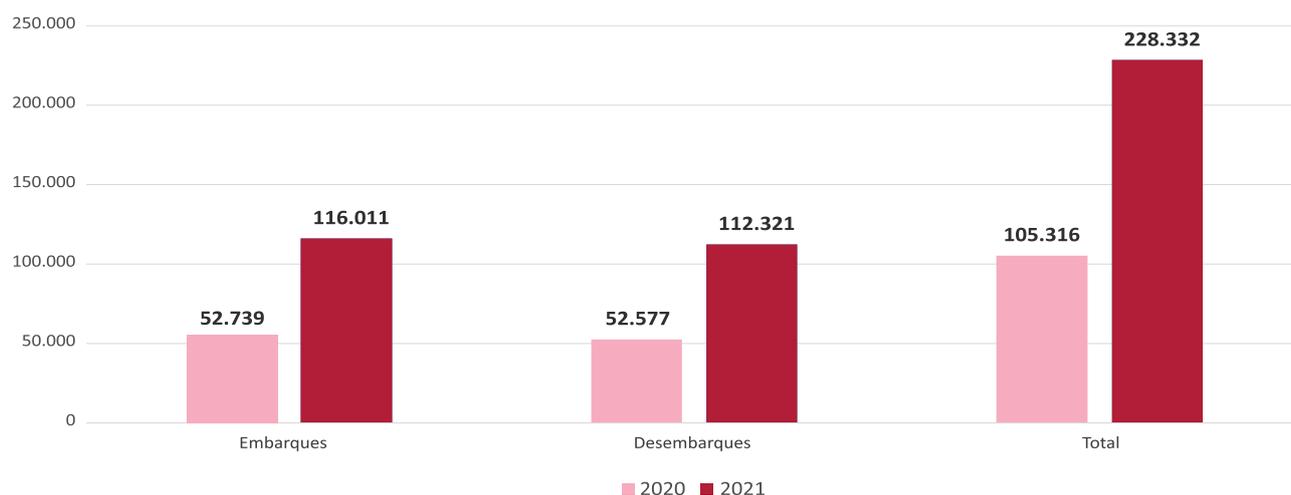
O movimento de embarques e desembarques mostrou um total de 228.332 passageiros. Os embarques apresentaram 116.011 passageiros, aumento de 119,97% e os desembarques com um total de 112.321, incremento de 113,63%, conforme Tabela 30.

Tabela 30
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2020/2021 (julho a setembro)

Meses	Embarques		Var. %	Desembarques		Var. %	Total		Var. %
	2020	2021		2020	2021		2020	2021	
Total	52.739	116.011	119,97	52.577	112.321	113,63	105.316	228.332	116,81

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 10
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina registrou um total de 1.095 voos, ou seja, acréscimo de 18,76% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentou aumento de 19,09% nos pousos e de 18,44% nas decolagens, respectivamente, de acordo com a Tabela 31.

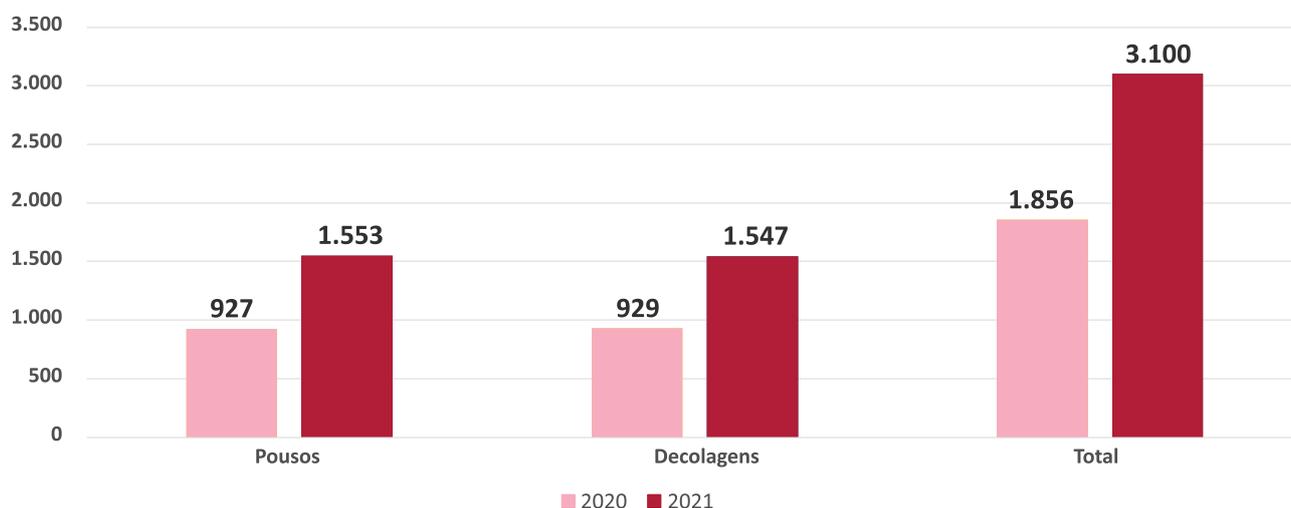
5 TRANSPORTE AÉREO

Tabela 31
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2020/2021 (julho a setembro)

Meses	Pousos		Var. (%)	Decolagens		Var. (%)	Total		Var. (%)
	2020	2021		2020	2021		2020	2021	
Total	927	1.553	67,53	929	1.547	66,52	1.856	3.100	67,03

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 11
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 ICMS

No 3º trimestre de 2021, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 27,93%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O total alcançou R\$1.531bilhão, enquanto no ano anterior atingiu R\$1.197 bilhão. O desempenho favorável da arrecadação do ICMS do Piauí, pôde ser percebido ao longo dos três meses analisados, com destaque para julho que teve variação positiva de 36,51%, seguido de agosto (28,48%) e setembro (20,54%), conforme a Tabela 32 e Gráfico 12.

Tabela 32
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)
2020/2021 (julho a setembro)

Meses	2020	2021	Var. %
Julho	354.200	483.530	36,51
Agosto	401.105	515.333	28,48
Setembro	441.848	532.601	20,54
Total	1.197.153	1.531.464	27,93

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 12
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Diante da análise da arrecadação por setores das atividades econômicas, verifica-se que todas apresentaram crescimento, notadamente, as atividades econômicas com arrecadações específicas (incluindo petróleo, combustíveis e lubrificantes, energia elétrica, dívida ativa e outras fontes de receitas) que obteve incremento de 41,37% em relação ao mesmo período em 2020.



6 FINANÇAS PÚBLICAS

Em seguida aparece o setor primário (21,83%), o secundário (21,31%) e o terciário (16,25%), de acordo com a Tabela 33.

Tabela 33
Estado do Piauí
Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)
2020/2021 (julho a setembro)

Setor	2020	2021	Variação (%)
Primário	108.876	132.643	21,83
Secundário	193.692	234.959	21,31
Terciário	401.272	466.465	16,25
Arrecadações Específicas *	493.313	697.397	41,37
Total	1.197.153	1.531.464	27,93

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).
Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receita.

6.2 FPE

O Fundo de Participação do Estado (FPE) é uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados. O valor do FPE é calculado a partir da população de cada município e da renda per capita do estado.

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE) atingiram o total de R\$ 966.871 milhões, acréscimo de 54,98% em relação ao mesmo período do ano anterior, devendo mencionar que o maior repasse foi atingido em agosto, com R\$ 374.581 milhões, segundo a Tabela 34.

Tabela 34
Estado do Piauí
Repases do FPE (R\$ 1.000)
2020/2021 (julho a setembro)

Meses	2020	2021	Variação (%)
Julho	213.215	298.545	40,02
Agosto	227.454	374.581	64,68
Setembro	183.198	293.745	60,34
Total	623.867	966.871	54,98

Fonte: Ministerio da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



6 FINANÇAS PÚBLICAS

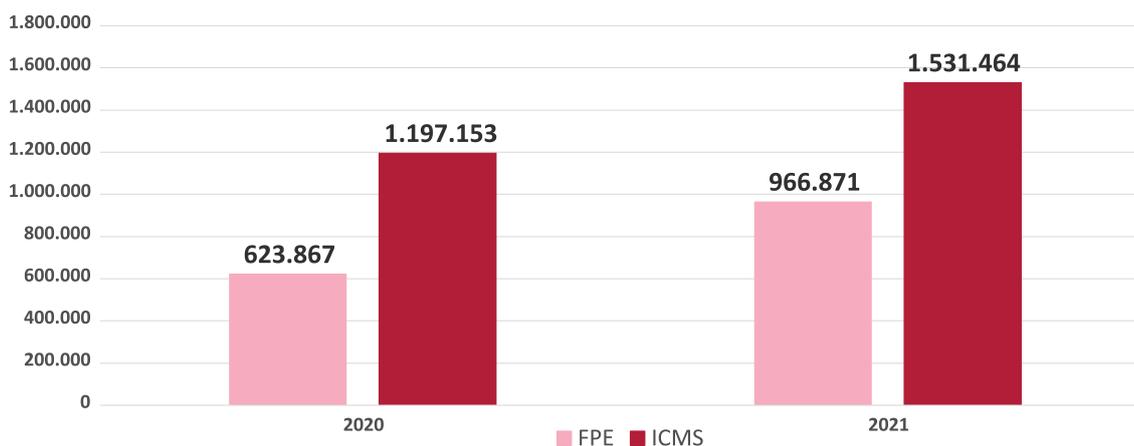
Na comparação do ICMS e o FPE, mostra-se que o primeiro apresentou um acréscimo de 27,93% na sua arrecadação e 54,98% nos repasses do FPE, de acordo com a Tabela 35.

Tabela 35
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (R\$ 1.000)
2020/2021 (julho a setembro)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2020	1.197.153	27,93	623.867	54,98
2021	1.531.464		966.871	

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Gráfico 13
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (R\$ 1.000)
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.



6 FINANÇAS PÚBLICAS

No período de julho a setembro de 2021, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 61.075 milhões, acréscimo de 0,60% em relação a igual período do ano de 2020. No Brasil, observou-se um acréscimo de 2,38% enquanto no Nordeste registrou-se uma queda de -5,55%.

Em nível regional, no segundo trimestre de 2021, o Estado do Rio Grande do Norte foi a Unidade Federada Regional que experimentou a maior variação positiva em relação ao mesmo período do ano anterior com 22,58%, seguido do Piauí com 0,60%. Os demais Estados do Nordeste apresentaram redução em sua arrecadação, com o Ceará atingindo a maior queda (-16,13%).

Tabela 36
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000) / variação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

Unidade Federada	2020	2021	Var. (%)
Maranhão	123.365	117.495	-4,76
Piauí	60.712	61.075	0,60
Ceará	146.298	122.693	-16,13
Rio Grande do Norte	110.539	135.496	22,58
Paraíba	144.331	125.135	-13,30
Pernambuco	158.343	138.098	-12,79
Alagoas	101.866	98.748	-3,06
Sergipe	70.391	64.169	-8,84
Bahia	585.923	555.539	-5,19
Nordeste	1.501.768	1.418.448	-5,55
Brasil	7.307.875	7.482.151	2,38

Fonte: Ministério da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Em relação ao Brasil, no período de julho a setembro de 2021, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 0,82%, patamar similar ao terceiro trimestre de 2020 (0,83%).

As maiores participações em relação à contribuição regional dentre os Estados do Nordeste foram: Bahia (39,17%), Pernambuco (9,74%) e Rio Grande do Norte (9,55%). O Piauí ocupa o 9º lugar na participação da arrecadação do IPVA em relação ao Nordeste (4,31%) no ano de 2021 (julho a setembro), sendo a menor entre os Estados da região.



6 FINANÇAS PÚBLICAS

Tabela 37
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000) / participação (%)
2020/2021 (julho a setembro)

Unidade Federada	2020	UF/NE (%)	UF/BR (%)	2021	UF/NE (%)	UF/BR (%)
Maranhão	123.365	8,21	1,69	117.495	8,28	1,57
Piauí	60.712	4,04	0,83	61.075	4,31	0,82
Ceará	146.298	9,74	2,00	122.693	8,65	1,64
Rio Grande do Norte	110.539	7,36	1,51	135.496	9,55	1,81
Paraíba	144.331	9,61	1,98	125.135	8,82	1,67
Pernambuco	158.343	10,54	2,17	138.098	9,74	1,85
Alagoas	101.866	6,78	1,39	98.748	6,96	1,32
Sergipe	70.391	4,69	0,96	64.169	4,52	0,86
Bahia	585.923	39,02	8,02	555.539	39,17	7,42
Nordeste	1.501.768	100,00	20,55	1.418.448	18,96	100,00
Brasil	7.307.875	-	-	7.482.151	-	-

Fonte: Ministério da Economia (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social é um sistema público de proteção social, com o objetivo de garantir renda ao trabalhador na ocasião de sua aposentadoria, bem como protegê-los contra riscos econômicos, decorrentes de problemas relacionados à saúde, invalidez e de outras situações que impeçam o trabalho do profissional. Nesse aspecto, esse sistema de seguro tem um relevante impacto na renda domiciliar e no consumo das famílias no Piauí e no Brasil, especialmente.

A Tabela 38 apresenta os dados acumulados mês a mês, em termos de quantidade no 3º trimestre de 2020 e 2021.

Tabela 38
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2020/2021 (julho a setembro)

Meses	Quantidade			Valor		
	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %
Julho	671.934	667.173	-0,71	696.153.865	715.661.831	2,80
Agosto	672.333	669.173	-0,47	696.752.277	717.682.337	3,00
Setembro	674.173	669.346	-0,72	698.844.526	716.515.542	2,53
Total				2.091.750.668	2.149.859.710	2,78

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Obs: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

O 3º trimestre de 2021 finalizou com 669.346 pensionistas e aposentados pelo INSS, indicando redução de 0,72% no mês de setembro, a maior variação negativa em relação aos meses anteriores, que haviam sido de -0,71% (julho) e -0,47% (agosto).

Quanto aos valores nominais, referentes aos depósitos efetuados ocorreu uma variação positiva em todos os meses do 2º trimestre, com agosto tendo a maior variação positiva de 3%. No somatório, o crescimento acumulado ao longo do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 2,78%, decorrente do aumento de R\$ 58.109.042 em recursos pagos aos aposentados e pensionistas.

8 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: eSocial, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o eSocial possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema, nomeado Novo Caged, capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

Com base nos dados, no 3º trimestre de 2021 o Piauí apresentou saldo positivo entre admissões e demissões de 8.284 postos de trabalho, 2.646 postos a mais do que no mesmo período de 2020. O saldo positivo entre julho e setembro foi observado, sobretudo, nos seguintes setores: Serviços (3.455), Comércio (2.992) e Construção civil (1.064), de acordo com a Tabela 39.

Tabela 39
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020/2021 (julho a setembro)

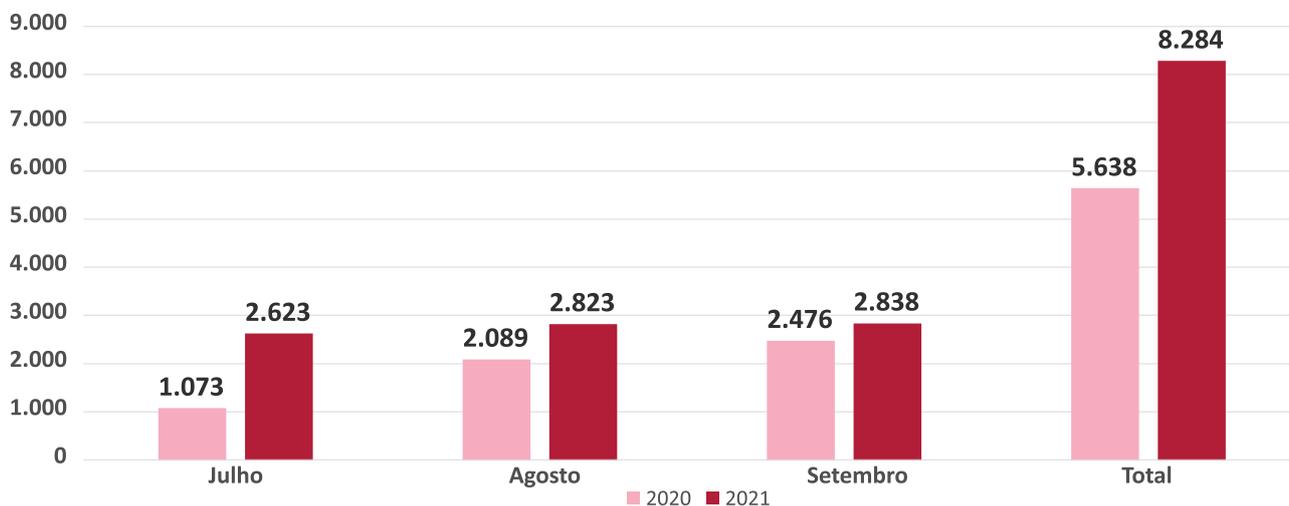
Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Total ⁽¹⁾
2020						
Julho	86	385	826	-188	-36	1.073
Agosto	104	301	1.144	490	50	2.089
Setembro	-83	188	755	856	760	2.476
Total	107	874	2.725	1.158	774	5.638
2021						
Julho	-49	216	206	1.049	1.201	2.623
Agosto	4	255	500	1.091	973	2.823
Setembro	23	324	358	852	1.281	2.838
Total	-22	795	1.064	2.992	3.455	8.284

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

8 EMPREGO FORMAL

Gráfico 14
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020/2021 (julho a setembro)



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

8.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Dentre os cinco principais setores das atividades econômicas com melhores desempenhos destacam-se: Comércio (2.992 empregos), Serviços de informação, comunicação e atividades financeiras (2.107), Construção (1.064), Serviços de alojamento e alimentação (786) e Indústria de transformação (512), conforme a Tabela 40.

8 EMPREGO FORMAL

Tabela 40
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos
2021 (julho a setembro)

Setores		Meses			Total
		Jul.	Ago.	Set.	
1	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-49	4	23	-22
2	Indústria geral				
2.1	Indústria de transformação	182	164	166	512
2.2	Outros	34	91	158	283
3	Construção	206	500	358	1.064
4	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.049	1.091	852	2.992
5	Serviços				
5.1	Transporte, armazenamento e correio	-28	1	76	49
5.2	Alojamento e alimentação	243	310	233	786
5.3	Informação, comunicação e atividades financeiras	899	505	703	2.107
5.4	Administração pública	20	60	218	298
5.5	Serviços domésticos	0	0	0	0
5.6	Outros serviços	67	97	51	215
	Não informado	-	-	-	-
Total		2.623	2.823	2.838	8.284

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

Nota: (¹) Incluem-se todos os setores.

8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva nos 15 maiores municípios, sendo aqueles com maiores variações: Teresina (4.597), Parnaíba (501), Picos (380) e Piri-piri (357), como visto na Tabela 41.

8 EMPREGO FORMAL

Tabela 41
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2020/2021 (julho a setembro)

Município	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	97	37	60	151	98	53
Barras	43	32	11	56	44	12
Campo Maior	153	124	29	343	152	191
Esperantina	48	40	8	106	79	27
Floriano	533	337	196	902	598	304
José de Freitas	27	23	4	52	36	16
Miguel Alves	18	11	7	62	37	25
Oeiras	170	105	65	194	138	56
Parnaíba	1.010	727	283	1.713	1.212	501
Pedro II	20	20	0	71	30	41
Picos	503	446	57	1.101	721	380
Piripiri	171	122	49	816	459	357
São Raimundo Nonato	205	117	88	251	164	87
Teresina	12.115	8.928	3.187	18.207	13.610	4.597
União	637	175	462	414	274	140
Total	15.750	11.244	4.506	24.439	17.652	6.787

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 1.002.747 novos postos de trabalho, baseando-se na evolução do saldo de admissões e desligamentos sem ajustes divulgados pelo novo Caged. Todas as regiões registraram saldos positivos e os melhores desempenhos ocorreram na região Sudeste (486.962) e Nordeste (228.012) empregos.

Das nove unidades federativas do Nordeste, todos os estados apresentaram saldo positivo. Pernambuco obteve a maior variação positiva (51.878 empregos), seguido do Ceará (43.594 empregos) e Bahia com 40.600 novos empregos. O Piauí teve o menor saldo positivo com 8.284 novos postos de emprego no período (Tabela 42).

8 EMPREGO FORMAL

Tabela 42
Brasil / Regiões
Quantidade líquida de empregos gerados
2020/2021 (julho a setembro)

Nível Geográfico	Acumulado no ano 2020			Acumulado no ano 2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
Brasil	3.662.637	2.968.645	693.992	5.246.777	4.244.030	1.002.747
Nordeste	530.667	360.582	170.085	728.868	500.856	228.012
Maranhão	44.164	28.364	15.800	52.398	40.209	12.189
Piauí	19.638	14.000	5.638	29.779	21.495	8.284
Ceará	96.251	65.623	30.628	138.372	94.778	43.594
Rio Grande Norte	37.975	26.397	11.578	52.516	34.163	18.353
Paraíba	37.301	24.467	12.834	49.121	31.697	17.424
Pernambuco	109.112	69.973	39.139	143.632	91.754	51.878
Alagoas	39.013	17.145	21.868	51.556	25.153	26.403
Sergipe	17.933	14.858	3.075	28.892	19.605	9.287
Bahia	129.280	99.755	29.525	182.602	142.002	40.600
Norte	181.725	125.516	56.209	248.763	190.446	58.317
Rondônia	24.336	19.994	4.342	35.009	30.250	4.759
Acre	6.541	4.817	1.724	10.957	8.703	2.254
Amazonas	43.259	27.573	15.686	58.730	41.295	17.435
Roraima	6.161	4.241	1.920	8.825	7.355	1.470
Pará	79.136	52.580	26.556	103.087	77.394	25.693
Amapá	4.951	4.209	742	7.762	5.805	1.957
Tocantins	17.341	12.102	5.239	24.393	19.644	4.749
Sudeste	1.843.554	1.576.571	266.983	2.718.618	2.231.656	486.962
Minas Gerais	400.043	319.356	80.687	565.578	458.906	106.672
Espírito Santo	71.957	56.774	15.183	103.173	87.314	15.859
Rio de Janeiro	212.078	204.190	7.888	326.918	266.109	60.809
São Paulo	1.159.476	996.251	163.225	1.722.949	1.419.327	303.622
Sul	755.364	632.253	123.111	1.080.816	937.374	143.442
Paraná	282.610	236.984	45.626	394.279	342.755	51.524
Santa Catarina	256.233	202.987	53.246	363.819	312.288	51.531
Rio Grande do Sul	216.521	192.282	24.239	322.718	282.331	40.387
Centro-Oeste	322.468	271.506	50.962	469.666	383.389	86.277
Mato Grosso do Sul	50.443	42.147	8.296	69.566	60.068	9.498
Mato Grosso	88.350	73.599	14.751	125.745	103.103	22.642
Goiás	123.796	102.993	20.803	184.149	153.262	30.887
Distrito Federal	59.879	52.767	7.112	90.206	66.956	23.250
Não identificado	28.859	2.217	26.642	46	309	-263

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



8 EMPREGO FORMAL

8.4 Taxa de Desocupação

Segundo dados da PNAD Contínua do 3º trimestre de 2021 (IBGE), havia aproximadamente 13,5 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Esse contingente representa uma variação de menos 1,3 milhão de pessoas quando comparado ao trimestre anterior.

Diante disso, a Tabela 43 apresenta a taxa de desocupação observada para o País, Nordeste e seus Estados, sendo possível observar uma taxa de 12,6% para o Brasil e de 16,4% para o Nordeste.

Tabela 43
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2021 (julho a setembro)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	19,3
Bahia	18,7
Alagoas	17,1
Maranhão	15,0
Rio Grande do Norte	14,7
Sergipe	17,0
Piauí	11,9
Ceará	12,4
Paraíba	14,5
Nordeste	16,4
Brasil	12,6

Fonte: PNADC – IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Acompanhando a tendência nacional, o Piauí apresentou taxa de 11,9%, o que significa redução de 3,0% em relação ao 2º trimestre (14,9%). Além disso, registrou a menor taxa entre as unidades federativas do Nordeste estando, também, em patamar inferior à média nacional.

Quanto à população ocupada, observou-se um crescimento em relação ao 2º trimestre de 2021 (1.207.000). Em comparação ao mesmo período de 2020, também se verificou variação positiva, com o total passando de 1.145.000 para 1.278.000 no terceiro trimestre de 2021. Os segmentos com maior destaque, em número de pessoas ocupadas, são: conta própria (433) e setor privado com carteira (250) de acordo com a Tabela 44.



8 EMPREGO FORMAL

Tabela 44
Estado do Piauí
População ocupada por posição na ocupação (mil pessoas)
2021 (julho a setembro)

Posição na ocupação	2020	2021
Setor privado c/ carteira	228	250
Setor privado s/ carteira	195	213
Trabalhador doméstico	79	61
Setor público	189	209
Empregador	39	43
Conta própria	345	433
Trabalhador familiar auxiliar	70	69
Total	1.145	1.278

Fonte: PNADC – IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).



CONJUNTURA ECONÔMICA | 3º TRIMESTRE 2021

RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola estimada do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) para o ano de 2021 de 5.058.345t, apresentou uma estimativa de crescimento de 2,99%, comparativamente ao mesmo período de 2020, cuja produção foi de 4.911.349 t.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista** do Estado do Piauí apontou crescimento de 16,5% entre os meses de janeiro e setembro de 2021, enquanto o acumulado em 12 meses representou incremento positivo de 16,6%, sendo melhor desempenho do país nos períodos referidos. O **Comércio Varejista Ampliado** registrou crescimento de 20,6%, entre janeiro e setembro de 2021, e no acumulado de 12 meses o crescimento foi de 18,7%. Importante salientar que o Piauí ficou em 2º lugar no desempenho total entre os estados brasileiros ao final do terceiro trimestre e em 1º quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica alcançou 1.034 MWh, variação positiva de 12,32% em relação ao ano anterior, enquanto em número de clientes, registrou 1.353.807, incremento de 3,14%. No 2º trimestre de 2021, esse crescimento tinha sido de 3,30%. Houve a incorporação de 41.235 novos consumidores.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram um faturamento de US\$ 346.616.177 no 3o trimestre de 2021, crescimento nominal de 63% em relação ao mesmo período no ano anterior. Os principais produtos exportados foram soja triturada, milho, ceras vegetais e mel, que juntos totalizaram 97% do faturamento total das exportações piauienses. As importações no Piauí atingiram US\$ 159.354.261, crescimento de 115,9%. O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 187.261.916 de julho a setembro.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no Aeroporto de Teresina teve um incremento de 116,81% no 3º trimestre de 2021 em relação ao ano anterior. Os embarques apresentaram 116.011 passageiros, aumento de 119,97% e os desembarques com um total de 112.321, incremento de 113,63%. O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina registrou um total de 1.856 voos, ou seja, acréscimo de 67,03%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentou aumento de 67,53% nos pousos e de 66,52% nas decolagens, respectivamente.



CONJUNTURA ECONÔMICA | 3º TRIMESTRE 2021

RESUMO

FINANÇAS PÚBLICAS

No 3º trimestre de 2021, a arrecadação do ICMS apresentou um incremento positivo de 27,93%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O total alcançou R\$1.531 bilhão, enquanto no ano anterior atingiu R\$1.197 bilhão. Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE) atingiram o total de R\$ 966.871 milhões, acréscimo de 54,98%. No período de julho a setembro de 2021, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 61.075 milhões, acréscimo de 0,60% em relação a igual período do ano de 2020.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social, durante o terceiro trimestre de 2021, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 2,14 bilhões de reais, acréscimo de 2,78%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

EMPREGO FORMAL

No 3º trimestre de 2021, o Piauí apresentou saldo positivo entre admissões e demissões de 8.284 postos de trabalho. O saldo positivo foi resultado das seguintes atividades: Serviços (3.455), Comércio (2.992) e Construção Civil (1.064). Das nove unidades federativas do Nordeste, todos os estados apresentaram saldo positivo, com o Pernambuco apresentando a maior variação positiva (51.878 empregos), seguido do Ceará (43.594 empregos) e Bahia com 40.600 novos empregos. O Piauí teve o menor saldo positivo com 8.284 novos postos de emprego no período.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O Piauí apresentou taxa de desocupação de 11,9%, o que significa redução de 3,0% em relação ao 2º trimestre (14,9%). Além disso, registrou a menor taxa entre as unidades federativas do Nordeste estando, também, em patamar inferior à média nacional (12,6%).